

# INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: PRECAUÇÕES E CONTRIBUIÇÕES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (PRODUÇÃO TEXTUAL)

*Fábio André Coelho Cardoso<sup>1</sup>  
Diniz Duarte de Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO:** Diante do desenvolvimento das ferramentas da Inteligência Artificial e do aperfeiçoamento dos textos produzidos pelo ChatGPT, diversas inquietações ocupam o espaço da sala de aula e preocupam o professor de Língua Portuguesa. Neste artigo, nosso objetivo não se restringe apenas a tratar dessas inquietações, mas também, de alguma forma, apresentar contribuições do ChatGPT para o ensino de Produção Textual. A Inteligência Artificial e o professor não precisam assumir papéis antagônicos na escola; pelo contrário, essa aliança pode trazer uma evolução expressiva para a escrita dos estudantes e avanços metodológicos no ensino de produção de textos. Nesse sentido, tentamos evidenciar que as ferramentas disponibilizadas pela IA são para uso de todos e estão acessíveis a qualquer público interessado nas suas vantagens tecnológicas. Além disso, trazemos alguns esclarecimentos sobre o que é a Inteligência Artificial e, no que diz respeito às possíveis contribuições da IA para o ensino de Produção Textual, abordamos alguns recursos da versão gratuita do ChatGPT, a Tutoria Virtual e o Ensino Personalizado, na tentativa de mostrar uma maior democratização e acessibilidade às ferramentas disponibilizadas pela Inteligência Artificial. Para esse estudo, tomamos como base os pressupostos teóricos de Lamb, Levy & Quigley (2023), Baptista (2024), Kauffman (2019), Svetlana *et al.* (2022), Cruz (2023), Marzuki (2023) e outros.

---

1 Professor Adjunto de Língua Portuguesa da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: fabiocoelho@id.uff.br.

2 Doutorando em Estudos de Linguagem da Universidade Federal Fluminense (UFF). E-mail: dinizduarte@cursoycs.com.

**Palavras-chave:** Inteligência Artificial. Ensino de Língua Portuguesa. Produção Textual.

## Introdução

A integração da Inteligência Artificial (IA) na educação está transformando profundamente o panorama do ensino e da aprendizagem. Nos últimos anos, avanços tecnológicos têm permitido que ferramentas baseadas em IA desempenhem um papel cada vez mais central nas salas de aula, oferecendo novas maneiras de personalizar a educação, automatizar tarefas administrativas e analisar dados educacionais para melhorar os resultados dos alunos.

Antes de refletir sobre as precauções e contribuições da Inteligência Artificial para o Ensino de Língua Portuguesa, mais especificamente o de Produção Textual, faz-se necessário mencionar que o parágrafo anteriormente citado foi integralmente escrito por IA (ChatGPT), após o comando de que precisávamos escrever um artigo sobre Inteligência Artificial e Educação e a solicitação do início do texto.

O parágrafo inicial apresentou as características necessárias para a introdução de um artigo sobre o tema proposto e respeitou as particularidades do gênero textual exposto no *prompt* previamente mencionado. Em vista disso, pode-se perceber uma das contribuições da inteligência artificial como ferramenta auxiliar para a construção de textos. Embora sua produção seja notória, faz-se necessário destacar brevemente algumas características do texto produzido pelo ChatGPT que reforçam o papel da IA como um auxiliar da produção textual, em vez de protagonista ou criadora.

O parágrafo desenvolvido pelo ChatGPT não apresenta citações ou dados que possam credibilizar o argumento mencionado. A ausência de evidências na escrita torna o texto superficial e sem contribuições expressivas para uma pesquisa científica. Outro aspecto importante está relacionado com as limitações do ChatGPT,

pois suas informações não são inteiramente atualizadas, a inclusão mais recente de dados da versão gratuita aconteceu em 2023. A última característica da IA com a qual o usuário precisa ter cuidado é a falta de verificação da veracidade dos dados fornecidos. As respostas do ChatGPT resultam de buscas em diversas fontes da internet. Sendo assim, não há uma averiguação acurada dessas informações.

Apesar dos problemas anteriormente citados, o progresso da IA nos últimos anos tem sido relevante para uma série de situações na Educação. Diante do desenvolvimento das ferramentas da IA e do aperfeiçoamento dos textos produzidos pelo ChatGPT, diversas inquietações ocupam o espaço da sala de aula e preocupam o professor de Língua Portuguesa (Produção Textual): como lidar com o avanço da IA em sala de aula? Como garantir que os alunos não entreguem textos produzidos pela IA? Como utilizar a IA em sala de aula? A IA substituirá os professores? Qual é o papel da IA na escola?

O objetivo deste artigo não se restringe apenas a responder às questões acima, mas também a tentar apresentar algumas contribuições do ChatGPT para o professor de Língua Portuguesa (Produção Textual). A IA e o professor não precisam assumir papéis antagônicos na escola; pelo contrário, sua aliança pode trazer uma evolução expressiva para a escrita dos estudantes e novas abordagens metodológicas para o ensino de produção de textos.

Outra reflexão necessária para o tratamento proposto neste artigo é “a ideia de que os jovens são particularmente hábeis no uso de novas tecnologias digitais e de que podem ser considerados ‘nativos digitais’” (Barton; Lee, 2015, p. 23). Esse pensamento já existe há um tempo (Prensky, 2001), mas atualmente percebemos que “é importante não estereotipar o uso da internet como consistindo primordialmente em atividades de jovens em *sites* de mídia social” (Barton; Lee, 2015, p. 23). A IA surge evidenciando que as ferramentas disponibilizadas por ela são para uso de todos e estão acessíveis a qualquer público interessado nas suas

vantagens tecnológicas. Ainda seguindo as ideias de Barton e Lee (2015, p. 23): “Na verdade, a ideia de nativos digitais, e de divisão digital, mascara a variedade de conhecimentos e experiências entre os jovens e também entre as pessoas mais velhas”. Isso evidencia que não há idade clara para marcar uma diferença no uso da tecnologia e que a IA deve estar a serviço de todos, numa clara visão democrática de uso.

### **Afinal, o que é a Inteligência Artificial?**

A expressão “Inteligência Artificial” começou a ser utilizada a partir da conferência de Darmouth, em 1956. John McCarthy, professor de Stanford, fez uso do conceito para se referir às máquinas que pudessem resolver problemas e utilizar uma inteligência semelhante à os seres humanos.

Lamb, Levy & Quigley (2023, p. 7) definem a IA como “a inteligência demonstrada pelas máquinas”. Dina Baptista (2024, p. 104) afirma que Inteligência Artificial “refere-se a sistemas que são capazes de aprender, tomar decisões, raciocinar, e resolver problemas autonomamente, sem necessitar de uma intervenção humana direta”. Dora Kauffman (2018, p.19) define a IA como um “campo de conhecimento associado à linguagem e à inteligência, ao raciocínio, à aprendizagem e à resolução de problemas”. Conforme as definições supracitadas, nota-se que a Inteligência Artificial é resultado de um anseio do ser humano em desenvolver uma ferramenta ou uma máquina tecnológica que possa solucionar problemas.

Para que todos esses processos aconteçam eficientemente são usados algoritmos de aprendizagem automática (*machine learning*) que permitem às máquinas aprender com os dados fornecidos e tomar decisões com base nesses mesmos dados. Dessa forma, o aprendizado das máquinas (*machine learning*) acontece a partir da observação de padrões, sem que precisem ser previamente programadas.

O ChatGPT, por exemplo, utiliza dados e técnicas de *machine learning* para interpretar e gerar textos ou imagens.

Atualmente, há uma miríade de programas ou aplicativos arquitetados com Inteligência Artificial para os seus usuários. De edição de vídeos à produção de textos, a IA tem modificado, aos poucos, a realidade de grande parte das instituições de ensino e do mercado de trabalho. As empresas de diferentes setores têm optado por utilizar a IA, em diversas áreas, devido à agilidade para apresentar corolários, à eficiência para resolução de problemas e ao baixo custo operacional. Contudo, como essas transformações têm acontecido nas escolas, em especial, nas aulas de Língua Portuguesa? Essas mudanças recentes nas instituições de ensino têm apresentado resultados positivos ou negativos nas salas de aula e no desenvolvimento dos estudantes? Ao se pensar no mundo *online* e na utilização da IA, os estudos de letramento evidenciam uma “virada digital” (Mills, 2010, p. 247). Nesse âmbito, percebemos o quanto a linguagem *online* está associada aos chamados “letramentos digitais”. É preciso refletir o quanto o sujeito aprendiz precisa ter desse letramento para poder usufruir das contribuições da IA e estar atento para não fazer um mau uso dessa tecnologia. Observamos que a IA se insere no universo tecnológico como uma forma de pesquisar a linguagem em suas variadas possibilidades, que a internet pode ser um espaço de reflexão sobre a linguagem, a comunicação e produção dos textos, que os espaços online são fundamentais para o constante aprendizado da linguagem, que o mundo é cada vez mais mediado pelo texto e que a *web* é parte essencial dessa mediação textual. A Inteligência Artificial apresenta-se nesse contexto.

### **Inteligência Artificial: aliada ou inimiga dos professores?**

O avanço da tecnologia nas escolas e universidades tem apresentado benefícios para os professores e alunos, pois, através da utilização de computadores, por exemplo, as aulas podem ser

mais dinâmicas e práticas. Diante dessa realidade, os professores da educação básica não precisam utilizar horas do seu planejamento diário para elaborar um desenho com propósito educativo; ele pode, de maneira simples, fazer uma pesquisa *online* e encontrar diversas gravuras para sua atividade. Professores universitários não têm a necessidade de ir a diferentes bibliotecas em busca de um livro para ministrar suas aulas; podem apenas digitar o título do livro e adquiri-lo no formato *online*. Os estudantes do ensino médio com dificuldades de aprendizado podem utilizar vídeos educativos ou redes sociais para entender o conteúdo de uma disciplina escolar. Esses exemplos representam uma quantidade diminuta em relação ao imenso número de benefícios que a tecnologia trouxe para otimizar o trabalho do professor e potencializar o desempenho do aluno como protagonista de seu aprendizado. Contudo, esse expressivo desenvolvimento também trouxe preocupações importantes para escola.

A presença da Inteligência Artificial nessas instituições tem fomentado diversas discussões, não somente técnicas, mas também éticas. Esses debates são primordiais para que professores e alunos possam entender as contribuições e os riscos da IA na sala de aula. Sendo assim, os sujeitos de inteligência natural precisam entender o papel da Inteligência Artificial no processo de aprendizagem.

A incorporação da IA às salas de aula tem pressupostos teóricos e pode auxiliar o professor a colocar em prática princípios metodológicos importantes, conforme afirma Cruz:

A inserção da Inteligência Artificial (IA) na educação tem fundamentação teórica na aprendizagem adaptativa e personalizada, uma abordagem pedagógica que advoga a necessidade de moldar a educação para atender às necessidades e habilidades singulares de cada aluno. Esta abordagem tem suas raízes na teoria sociocultural do aprendizado de Lev Vygotsky (1978), que postula que a aprendizagem é um processo essencialmente social e que, portanto, o ambiente de

aprendizagem deve ser construído de forma a refletir e atender às necessidades individuais e contextuais do aprendiz. Em sua teoria, Vygotsky enfatiza a ideia da “Zona de Desenvolvimento Proximal” (ZDP), que é a diferença entre o que os alunos podem fazer sem ajuda e o que podem fazer com ajuda. A IA, com suas capacidades de personalização, pode ajudar a identificar e trabalhar dentro dessa ZDP, fornecendo suporte exatamente no nível de desenvolvimento do aluno (Cruz, 2023, p. 21).

A IA pode ser utilizada como uma ferramenta para auxiliar o professor na prática de um ensino mais personalizado e ajudar a construir atividades que desenvolvam as habilidades singulares de cada estudante. O ChatGPT, por exemplo, é capaz de criar um planejamento de aula detalhado, a partir do *prompt* enviado pelo professor. No entanto, cabe salientar que quanto mais aprofundados estiverem descritos os comandos da aula, melhor será o planejamento realizado. Isso reforça a ideia de que a máquina precisa do comando humano e também de que a IA assume papel coadjuvante na relação homem-máquina. Nesse sentido, para que o comando seja verdadeiramente eficiente, o professor precisa não somente compreender os recursos da IA, tecnicamente, mas também conhecer as singularidades das suas turmas. Sendo assim, o domínio dos conhecimentos técnicos sobre a IA não é suficiente para o êxito dos professores em sala de aula. Os educadores precisam entender o perfil, as dificuldades e as características de seus alunos. Mais do que isso, é preciso perceber que a escrita digital deve ser entendida como uma produção escritural digital nativa (Paveau, 2022). Segundo a autora, “os textos digitais apresentam marcas específicas em seus modos de produção que não se deixam observar do exterior, mas que exigem um conhecimento dos dispositivos de escrita e das culturas digitais” (Paveau, 2022, p. 187). É também necessário que tenhamos em mente as competências nos usos e nas práticas escriturais. Nesse sentido, a atenção nos textos advindos da IA deve ser especial e requerida por observações, talvez, exclusivas daquele que se utiliza dessa tecnologia.

Um outro aspecto a ser apontado é que a IA também tem a capacidade de oferecer um *feedback* instantâneo para os alunos, com base em seu progresso. Essa automatização permite um acompanhamento eficaz e individualizado do desenvolvimento dos aprendizes. Com a IA sendo utilizada para otimizar o ensino, os alunos podem se tornar protagonistas do seu aprendizado, e o professor pode dedicar maior tempo ao planejamento de suas aulas, elevando seu potencial como orientador, facilitador e mediador da aprendizagem.

Em contrapartida, o crescimento da IA também gera significativas preocupações éticas, legais, sociais e educacionais bem como a necessidade de uma análise atenta e cautelosa da tecnologia, pois seu uso indevido pode obstaculizar o desenvolvimento dos estudantes em sala de aula, conforme destaca Cruz:

É importante notar, no entanto, que apesar do grande potencial da IA para transformar o ensino e a aprendizagem, ela deve ser usada como uma ferramenta complementar ao ensino humano, e não como um substituto. A eficácia do uso da IA na educação depende de uma implementação cuidadosa e considerada, levando em conta o contexto, as necessidades e os recursos disponíveis (Cruz, 2023, p. 23).

Em vista da necessidade dos cuidados anteriormente mencionados, algumas ferramentas e contribuições da IA que podem facilitar e potencializar o aprendizado de produção textual dos alunos serão apresentadas no próximo tópico. Essas propostas corroboram o fundamento defendido por Cruz, pois têm o papel de complementar qualitativamente o ensino humano e não de propor uma substituição do professor ou apresentar um suporte para que os alunos utilizem a IA para realizar integralmente suas tarefas. Neste caso, especificamente, suas produções textuais.



## Contribuições da IA para o ensino de Produção Textual.

As fundamentações teóricas e propostas práticas sobre o ensino de Produção Textual têm evoluído durante os anos, conforme afirma Marzuki:

Tem havido uma crescente pesquisa sobre o impacto das ferramentas de escrita com IA na habilidade de escrita dos estudantes. Embora vários estudos indiquem resultados positivos, outros destacam possíveis impactos negativos. No lado positivo, ferramentas de escrita com IA como Grammarly, QuillBot, Wordtune e Jenni têm mostrado melhorar significativamente as habilidades de escrita dos estudantes. Essas ferramentas utilizam algoritmos avançados para identificar erros comuns em gramática, pontuação e sintaxe e fornecer sugestões para melhorar a clareza e o estilo. Elas também oferecem capacidades únicas, como parafrasear e refinar frases para uma maior eficácia. (...) O GPT-3, desenvolvido pela OpenAI, representa um avanço significativo na tecnologia de modelos de linguagem. Capaz de gerar frases coerentes e contextualmente relevantes, o GPT-3 tem sido apontado como um estímulo para o pensamento criativo e crítico dos estudantes (Mhlanga, 2023). Pode ser uma excelente ferramenta para os estudantes experimentarem diferentes estilos e ideias de escrita. Esses estudos destacam o potencial das ferramentas de IA em aprimorar as habilidades de escrita dos estudantes (Marzuki, 2023, p. 4 – Tradução realizada pelo ChatGPT).

Essas pesquisas têm transformado o espaço da produção de textos nas salas de aula, colocando-a em uma posição de prestígio. Se, no passado, a redação era ferramenta de punição; o presente, a produção é resultado de reflexão.

Nota-se uma significativa mudança na abordagem da produção textual nas salas de aula, nos últimos anos. No Ensino Médio, por exemplo, as instituições de ensino valorizam a abordagem das produções textuais devido à relevância de um excelente resultado no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Contudo, vale ressaltar

que, além do crescimento do espaço da redação nas escolas e nos cursos preparatórios, a abordagem tem sido modificada.

Atualmente, a diretriz proposta para a produção de textos em sala de aula norteia para a promoção de debates e reflexões sobre assuntos pertinentes à sociedade. Os estudantes produzem textos, a partir de leituras e atividades prévias que levem a um pensamento crítico sobre determinado tema. De acordo com a BNCC, os alunos devem:

Desenvolver estratégias de **planejamento, revisão, edição, reescrita/redesign e avaliação de textos**, considerando-se sua adequação aos contextos em que foram produzidos, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semioses apropriadas a esse contexto, os enunciadores envolvidos, o gênero, o suporte, a esfera/campo de circulação, adequação à norma-padrão etc (Brasil, 2017, p. 76).

Apesar do relevante progresso das aulas de produção textual, nos últimos anos, a Inteligência Artificial tem apresentado novos e diferentes desafios para os educadores, conforme mencionado anteriormente. Em busca de contribuições para os professores de Produção Textual, duas ferramentas da IA foram selecionadas com o objetivo de evidenciar benefícios no processo de aprendizagem dos alunos e apresentar como a IA pode ser uma aliada dos professores em sala de aula.

Insta salientar que os recursos mencionados adiante são da versão gratuita do ChatGPT, resultando em uma maior democratização e acessibilidade às ferramentas.

## Tutoria virtual

Chenjia Zhu (2023) aponta diversas colaborações do ChatGPT, dentre elas, a Tutoria Virtual que pode ser utilizada como uma instrutora para os alunos durante a produção dos textos:

Como uma aplicação de IA revolucionária, o ChatGPT oferece múltiplas vantagens com suas capacidades de gerar respostas plausíveis a perguntas em conversas semelhantes às humanas, fornecer soluções e orientações especializadas para tarefas complexas, criar textos ou conteúdos com qualidade humana e avaliar o desempenho de tarefas e fornecer feedback. (...) Propomos um conjunto de estratégias para aproveitar o potencial do ChatGPT na educação: Usar o ChatGPT como um tutor virtual para responder às perguntas dos estudantes. Usar o ChatGPT como um assistente para criar materiais de aprendizagem (...) (Zhu, 2023, p. 149, tradução pelo ChatGPT).

A tutoria virtual é relevante por estar disponível, em todo tempo, fornecendo apoio didático ao aluno, durante 24 horas por dia. O ChatGPT pode auxiliar o estudante não somente a corrigir erros ortográficos em seus textos, mas também a compreender as regras de uso por intermédio de uma explicação disponibilizada pela Inteligência Artificial.

Em busca de exemplificar essa vantagem em relação ao uso dessa função, um teste será detalhado a seguir.

## Figura 1 – Prompt e redação do Enem

✍ Sou um aluno do 3º ano do ensino médio. Corrija o texto abaixo com os mesmos critérios de coesão e coerência do enem

"Os gigantes da internet são basicamente como um grande filtro onde se passa todas as informações que vão para a própria internet, porém esses "gigantes" podem ser ordenados pelas empresas, grandes pessoas, até os cientistas para mostrar informações falsas que deixa a população não tão informada quanto os gigantes da internet. Como os livros estão deixando de ser uma fonte de busca de conhecimento a internet está buscando ser a principal fonte de dados portátil, fonte de conhecimento e forma de comunicação onde ainda pode ser um mercado de vendas, porém livros são algo que pode ser considerado ainda hoje o principal método de aprendizagem nas escolas brasileiras. A internet pode ser a melhor forma de aprendizagem, porém ela precisa ser uma fonte limpa e segura, já o livro é uma fonte antiga, porém sem quase informações falsas e que pode ser considerada segura. Para poder combater essas informações falsas, primeiramente, é necessário que os gigantes da internet não sejam ordenados a fazerem algo errado e que as pessoas fiquem atentas para não responderem informações falsas."

🔍 Segue a correção do texto, com foco nos critérios de **coesão** e **coerência**, exigidos em uma redação do ENEM:

## Figura 2 – Correção da redação do Enem

**Texto corrigido:**

Os gigantes da internet atuam como grandes filtros, responsáveis por controlar as informações disponíveis na rede. No entanto, essas plataformas podem ser manipuladas por empresas, figuras influentes e até cientistas para disseminar informações falsas, o que compromete a qualidade do acesso à informação da população.

Com a diminuição do uso dos livros como fonte de conhecimento, a internet tem se consolidado como a principal ferramenta para busca de dados, aprendizado e comunicação, além de funcionar como um mercado virtual. Apesar disso, os livros ainda são considerados o principal método de aprendizagem nas escolas brasileiras, devido à sua confiabilidade e importância histórica.

Embora a internet possua grande potencial como meio de aprendizado, é indispensável que ela se torne uma fonte limpa e segura de informações. Por outro lado, os livros, apesar de antigos, oferecem baixo risco de disseminação de conteúdos falsos, o que os torna altamente confiáveis.

Para combater a propagação de notícias falsas, é essencial que os gigantes da internet operem de forma ética e responsável, sem serem pressionados a veicular informações enganosas. Além disso, é fundamental educar a população para que saiba verificar a veracidade dos dados antes de compartilhá-los.

Fonte: ChatGPT versão-3.5- Consulta realizada em 16/11/2024

Antes de analisar as possíveis contribuições do ChatGPT, vale ressaltar que a coesão e a coerência, princípio da Textualidade, fazem parte dos critérios de avaliação do Enem e compõem as competências III e IV. A cartilha oficial do Enem 2024 descreve que a competência III “trata da inteligibilidade do seu texto, ou seja, de sua coerência e da plausibilidade entre as ideias apresentadas, o que está alicerçado no planejamento prévio à escrita” (Brasil, 2024, p.21). Quanto à coesão, na competência IV, o manual destaca três princípios para conquistar o resultado máximo nos critérios de avaliação relacionados aos recursos coesivos: estruturação de parágrafos, estruturação dos períodos e referenciação (Brasil, 2024, p.25).

Após compreender a definição de coesão e coerência de acordo com o documento oficial do Enem, vale observar se as contribuições do ChatGPT seguiram o padrão das competências supracitadas. Conforme a imagem em destaque, nota-se uma correção apropriada aos parâmetros de análise do Enem. O ChatGPT corrigiu o texto, eliminou o excesso de repetições (“internet”, “porém”, entre outros) substituindo por sinônimos, utilizou diferentes conectivos (“No entanto”, “além disso”, “embora”, “por outro lado”), alterou estruturas gramaticais para adequar-se à linguagem formal (“o que compromete a qualidade do acesso à informação da população”), reorganizou o texto em parágrafos, separando as ideias principais. Por fim, apresentou uma proposta de intervenção para o problema apresentado (“É essencial que os gigantes da internet operem de forma ética e responsável”), aspecto fundamental em uma redação do Enem (Brasil, 2024, p.5).

Apesar dos benefícios supramencionados, faz-se necessário observar que a correção realizada pelo ChatGPT apresenta algumas inadequações textuais. No texto corrigido, a IA eliminou parcialmente as palavras repetidas, pois “informações”, “livros” e “internet”, por exemplo, continuam sem substituições em diversas partes do texto. Essas repetições poderiam influenciar negativamente no resultado da redação do estudante, pois a cartilha do

Enem indica que, na elaboração da redação, o aluno deve evitar “repetição ou substituição inadequada de palavras sem se valer dos recursos oferecidos pela língua (pronomes, advérbios, artigos, sinônimos)” (Brasil, 2024, p.27).

A segunda característica do texto elaborado pelo ChatGPT que poderia resultar em uma nota desfavorável é a generalização dos argumentos e propostas do texto. Ao término da redação, a IA afirma que “é fundamental educar a população para que saiba verificar a veracidade dos dados antes de compartilhá-los”. No entanto, não apresenta detalhes sobre como essa educação poderia ser implementada, resultando em uma proposta de intervenção superficial.

Após demonstrar algumas colaborações e precauções que o estudante precisa ter ao utilizar a IA como um tutor virtual para a correção de uma redação de vestibular, faz-se necessário mencionar que, em resposta ao *prompt* inserido, inicialmente, o ChatGPT não somente corrigiu o texto, mas também apresentou explicações sobre as alterações realizadas na redação inicial, conforme a imagem a seguir:

## Figura 3 – Explicações das correções

## 1. Reorganização das ideias:

- Transformei frases confusas e muito longas em períodos mais curtos e objetivos, facilitando a compreensão.
- Separei as ideias principais por parágrafos, cada um com uma temática clara (contexto, análise e solução).

## 2. Substituição de termos e conectores:

- Troquei "*basicamente como*" por "*atuam como*", garantindo formalidade e clareza.
- Usei conectores como "*no entanto*", "*além disso*", "*por outro lado*" e "*embora*" para garantir coesão e facilitar a transição entre ideias.

## 3. Revisão gramatical e de concordância:

- Corrigi "*informações falsos*" para "*informações falsas*".
- Ajustei "*deixa a população não tão informada*" para "*compromete a qualidade do acesso à informação da população*", utilizando uma expressão mais formal.

## 4. Fortalecimento da argumentação:

- Ampliei a explicação sobre a relevância dos livros e sobre a confiabilidade das informações na internet, tornando os argumentos mais consistentes.

## 5. Proposta de intervenção:

- Reformulei a última frase para trazer uma solução prática e viável, que é essencial no ENEM. A nova versão detalha medidas éticas e educativas para combater a desinformação.

Fonte: ChatGPT versão-3.5 - Consulta realizada em 16/11/2024

Demonstrar as explicações sobre as alterações realizadas no texto permite que o ChatGPT atue como um tutor, pois, além de corrigir, oferece justificativas que facilitam o aprendizado do aluno. Durante a explicação, a IA pontua os conteúdos que precisam ser alterados e apresenta sugestões de correção, ou seja, fornece diferentes possibilidades para que o estudante possa melhorar sua produção textual. Em vista disso, o ChatGPT apresentou duas relevantes contribuições (correção da redação e explicação das modificações) para o estudante, as quais podem favorecer e impulsionar o desenvolvimento da produção textual dos alunos.

Após observar a competência de uma das possíveis utilizações do ChatGPT, pode-se afirmar que a Inteligência Artificial é eficaz para ser utilizada como uma tutoria virtual, reforçando a afirmação de Zhu:

(...) o ChatGPT pode atuar como um tutor virtual, ampliando a disponibilidade de suporte personalizado à aprendizagem para atender às necessidades de inúmeros aprendizes simultaneamente, especialmente em situações onde a educação formal é limitada ou inacessível (Zhu,2023, p. 146 - Tradução pelo ChatGPT).

O ChatGPT foi capaz de responder às perguntas adequadamente, detalhar as respostas e facilitar a explicação, quando o aluno apresentou uma dificuldade para produzir seu texto. Essa utilização da IA apresenta contribuições expressivas para a independência do aluno em suas construções textuais, pois o estudante tem a oportunidade de solucionar possíveis dúvidas e compreender conteúdos complexos fora da sala de aula. A tutoria virtual gratuita do ChatGPT pode auxiliar diversos estudantes com dificuldades de aprendizado ou sem recursos financeiros para contratar aulas específicas.

Se o uso da IA como uma tutoria virtual pode colaborar para o desenvolvimento do aluno, uma utilização com foco em ensino personalizado pode otimizar o tempo e contribuir para o trabalho do professor. Eis, então, algumas reflexões sobre o uso da tutoria virtual.

## Ensino personalizado

Planejamento de aulas, educadores com diversas tarefas extras, salas de aulas lotadas, relatórios de desenvolvimento, reuniões com pais e alunos com diferentes dificuldades. Diante dessa árdua realidade, personalizar uma aula pode demandar uma dedicação exaustiva do professor. Contudo, a Inteligência Artificial pode transformar



a realidade dos docentes e auxiliá-los no planejamento das aulas e na personalização do ensino, assim como afirma Picão:

(...) é possível observar as vantagens da IA na educação, como a personalização do ensino, a possibilidade de feedback imediato, a acessibilidade a conteúdos de qualidade e a melhoria do processo de aprendizagem. A personalização do ensino, por exemplo, é um aspecto muito importante, pois cada aluno possui necessidades e habilidades específicas. Com a IA, é possível adaptar o ensino às características de cada estudante, tornando o processo de aprendizagem mais eficiente e significativo (Picão, 2023, p. 198).

Em busca de demonstrar esse auxílio, de maneira prática, inseriu-se o seguinte comando no ChatGPT:

Prompt: “Descreva o planejamento de uma aula de produção textual do 1º ano do ensino médio para um aluno com dificuldades para escrever. O tema da aula deve ser violência em cidades grandes.”

O ChatGPT enviou um planejamento detalhado e extenso. Em vista disso, os trechos mais relevantes foram destacados para que se possa observar as possíveis contribuições para o professor de Produção Textual.

A IA organizou o planejamento da aula com fundamentos similares aos trabalhados nas disciplinas de Prática de Ensino, nos cursos de graduação em Letras: objetivo específico, objetivo geral, recursos e metodologia.

Figura 4 – Prompt e planejamento de aulas

ChatGPT ▾

Descreva o planejamento de uma aula de produção textual do 1º ano do ensino médio para um aluno com dificuldades para escrever. O tema da aula deve ser violência em cidades grandes.



### Planejamento de Aula de Produção Textual

**Série:** 1º ano do Ensino Médio

**Tema:** Violência em Cidades Grandes

**Duração:** 1 aula (50 minutos)

#### Objetivo Geral

Desenvolver habilidades de escrita e reflexão crítica sobre a violência nas grandes cidades, promovendo a capacidade de argumentação e expressão pessoal.

#### Objetivos Específicos

1. **Estimular o pensamento crítico:** Refletir sobre as causas e consequências da violência urbana.
2. **Desenvolver a escrita argumentativa:** Produzir um texto coerente e coeso sobre o tema.
3. **Promover a empatia e a cidadania:** Incentivar a compreensão das diferentes perspectivas sobre a violência.



Fonte: ChatGPT - Consulta realizada em 09/06/2024<sup>3</sup>

Nota-se que, ao construir a aula de Produção Textual, a IA incluiu a duração da aula, informação não presente no comando. Os objetivos selecionados pelo ChatGPT são pertinentes e corroboram as propostas da BNCC, no sentido de promover uma análise crítica sobre o assunto e desenvolver a capacidade de argumentação:

(EM13LP05) Analisar, em textos argumentativos, os posicionamentos assumidos, os movimentos argumentativos e os argumentos utilizados para sustentá-los, para avaliar sua força e eficácia, e posicionar-se

3 OpenAI. *Descreva o planejamento de uma aula de produção textos do 1º ano do ensino médio para um aluno com dificuldades para escrever. O tema da aula deve ser “violência em cidades grandes.”*. ChatGPT-3.5 versão de 2024. Inteligência artificial. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 23 out. 2024.

diante da questão discutida e/ou dos argumentos utilizados, recorrendo aos mecanismos linguísticos necessários (Brasil, 2018, p. 498).

Outra observação imprescindível sobre o ChatGPT: após reproduzir o planejamento de uma aula inteira, a Inteligência Artificial destacou estratégias específicas para a abordagem do tema proposto com um aluno que apresenta dificuldades na escrita de textos.

Figura 5 – Estratégias e avaliação

ChatGPT ▾

#### 5. Tarefa de casa:

- Pedir para que os alunos revisem seus textos com base no feedback recebido e façam uma nova versão para entregar na próxima aula.

#### Estratégias para o Aluno com Dificuldades

- **Apoio individualizado:** Oferecer atenção extra durante a atividade de escrita, ajudando-o a organizar as ideias e estruturar o texto.
- **Uso de materiais de apoio:** Fornecer fichas com vocabulário útil e expressões relacionadas ao tema.
- **Incentivo à participação:** Encorajar a participação nas discussões em grupo, mesmo que com respostas curtas, para aumentar a confiança.
- **Divisão de tarefas:** Dividir a produção do texto em etapas menores e mais manejáveis.
- **Revisão guiada:** Auxiliar na revisão do texto, focando em correções ortográficas e na coerência das ideias.

#### Avaliação

- **Participação em discussões:** Avaliar o engajamento e a capacidade de refletir sobre o tema.
- **Qualidade do texto:** Analisar a coesão, coerência e clareza dos textos produzidos.
- **Progresso individual:** Observar a evolução do aluno com dificuldades ao longo do processo.

Fonte: ChatGPT - Consulta realizada em 09/06/2024<sup>4</sup>

---

4 OpenAI. *Descreva o planejamento de uma aula de produção textos do 1º ano do ensino médio para um aluno com dificuldades para escrever. O tema da aula deve ser “violência em cidades grandes.”*. ChatGPT-3.5 versão de 2024. Inteligência artificial. Disponível em: <https://chat.openai.com/>. Acesso em: 23 out. 2024.

Ao observar a organização da aula promovida pelo ChatGPT, percebe-se que o professor pode utilizar a IA como uma ferramenta auxiliar para o planejamento das suas aulas. Contudo, o educador precisa adequar algumas sugestões à realidade das salas de aula e questionar-se sobre a aplicação da teoria, por exemplo: “É possível fazer todas as recomendações em apenas 50 minutos?”, “Os alunos estão no nível apropriado para elaborar um texto argumentativo?”, “A proposta de abordagem para o aluno com dificuldade contempla os meus estudantes?”. A IA constrói um planejamento genérico, cabe ao professor escolher as recomendações mais relevantes e personalizá-las para suas turmas.

Após analisar o planejamento desenvolvido pela Inteligência Artificial, nota-se que o ChatGPT pode contribuir para a organização da aula de um professor de Produção de Textos e, consequentemente, auxiliá-lo na personalização do conteúdo, de maneira eficaz e prática. No entanto, sempre, com um posicionamento crítico acerca da sua utilização. Dessa maneira, os educadores poderão se dedicar à construção de aulas refletindo sobre a individualidade dos alunos.

## Considerações finais

No que tange ao objetivo desta pesquisa, isto é, tratar de algumas inquietações do uso da Inteligência Artificial no ensino de Língua Portuguesa e de apresentar algumas contribuições do ChatGPT para o ensino de Produção Textual, propomo-nos a examinar de que maneira a Inteligência Artificial e o professor de Língua Portuguesa podem se tornar aliados, parceiros no ensino da construção e da produção dos textos.

Trouxemos algumas reflexões sobre o avanço da Inteligência Artificial (IA) na sala de aula, o tratamento que deve ser dado à IA por parte dos alunos, a utilização dela por parte do professor e algumas ferramentas que a IA pode oferecer para que tenhamos

um ensino produtivo de textos. Precisamos sempre lembrar aos professores e alunos que a IA deve ser utilizada com atenção às suas limitações e informações genéricas. O educador tem o papel de avaliar as contribuições e aprofundá-las antes das aplicações em sala de aula. Essas restrições demonstram que a IA é uma ferramenta com potencial de contribuição para o aluno e aliada do professor, porém a superficialidade das respostas e os conteúdos sem fontes explícitas reafirmam que, apesar de sua eficácia, a IA é auxiliar e não uma substituta do docente em sala de aula.

Pensamos também como os sujeitos aprendizes lidam com os letramentos digitais, na tentativa de não fazerem o mau uso da tecnologia oferecida. É preciso que os alunos tenham consciência ética na utilização das ferramentas oferecidas pela Inteligência Artificial, pois essa é uma forma, talvez a mais relevante e pertinente, de preservarmos a produção escrita original dos aprendizes. Além disso, ressaltamos que a internet pode ser um lugar de reflexão sobre a linguagem, a língua, o mundo e a produção dos textos, que os espaços midiático-tecnológicos são essenciais para a evolução e a aprendizagem da linguagem. Por fim, entendemos que as pessoas estão cada vez mais inseridas nos contextos digitais e que a web pode ser um espaço onde se pode ensinar e aprender a escrever textos. E a Inteligência Artificial (IA) se apresenta nesse contexto.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Diná Maria da Silva. Oportunidades e desafios da inteligência artificial na produção de textos em língua portuguesa. In: *Comunicação, Cultura e Sociedade. Diálogo Luso-Brasileiro sobre os desafios do século XXI*. Aveiro: UA Editora, 2024. p. 104-117.
- BARTON, David; LEE, Carmen. *Linguagem online: textos e práticas digitais*. 1ª ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: MEC, 2018.
- BRASIL. *A Redação do Enem: cartilha do participante*. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Brasília, 2024.
- CRUZ, Keyte Rocha et al. IA na sala de aula: como a Inteligência Artificial está redefinindo os métodos. *REBENA, Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, p. 19-25, 2023. Disponível em: <https://rebena.emnuvens.com.br/revista/index>. Acesso em: 04 jul. 2024.
- KAUFMAN, Dora. Deep learning: a Inteligência Artificial que domina a vida do século XXI? *Teccogs: Revista Digital de Tecnologias Cognitivas, TIDD*. PUC-SP, São Paulo, nº 17, p. 17-30, jan-jun. 2018.
- LAMB, Hilary; LEVI, Joel; QUIGLEY, Claire. *Simples: Inteligência Artificial*. 1ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2023.
- MARZURKI, Utami et al. The impact of AI writing tools on the content and organization of students' writing: EFL teachers' perspective. *Cogent Education*. *Routledge*, p. 1-17, 2023.
- PAVEAU, Marie-Anne. *Análise do discurso digital: dicionário das formas e das práticas*. 2021. ed. Pontes.
- PICÃO, Fábio Forniazeri et al. Inteligência artificial e educação: Como a IA está mudando a maneira como aprendemos e ensinamos. *Revista Amor Mundi*, Santo Ângelo, v. 4, n. 5, p. 197-201, 2023.
- PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. *On the Horizon*, Vol. 9, n. 5. MCB University Press, 2001.

ZHU, C. et al. How to harness the potential of ChatGPT in education? *Knowledge Management & E-Learning: An International Journal*, v. 15, n. 2, p. 133–152, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34105/j.kmel.2023.15.008>. Acesso em: 04 jul. 2024.

**ARTIFICIAL INTELLIGENCE: PRECAUTIONS AND CONTRIBUTIONS IN TEACHING PORTUGUESE LANGUAGE (TEXTUAL PRODUCTION)**

**ABSTRACT:** Given the development of Artificial Intelligence tools and the improvement of texts produced by ChatGPT, several concerns occupy the classroom space and worry the Portuguese language teacher. In this article, our objective is not restricted only to addressing these concerns, but also, in some way, to present some contributions of ChatGPT to the teaching of Text Production. Artificial Intelligence and the teacher do not need to take on antagonistic roles at school; on the contrary, this alliance can bring significant evolution to students' writing and methodological advances in teaching text production. In this sense, we try to highlight that the tools made available by AI are for everyone's use and are accessible to any public interested in their technological advantages. Furthermore, we bring some clarifications about what Artificial Intelligence is and, with regard to the possible contributions of AI to the teaching of Text Production, we address some features of the free version of ChatGPT, Virtual Tutoring and Personalized Teaching, in an attempt to show greater democratization and accessibility to the tools made available by Artificial Intelligence. For this study, we took as a basis the theoretical assumptions of Lamb, Levy & Quigley (2023), Dina Baptista (2024), Dora Kauffman (2019), Svetlana et al. (2022), Cruz (2023), Marzuki (2023) and others.

**Keywords:** Artificial Intelligence. Teaching Portuguese Language. Text Production.